

# Grândola

Boletim Municipal

INFOMAIL  
Distribuição gratuita

nº

1

MARÇO  
2026



GRÂNDOLA  
MUNICÍPIO

f Instagram YouTube RSS  
www.cm-grandola.pt



**«O exercício autárquico tem de ser feito em proximidade. Não faz sentido ser de outra maneira»**

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA CÂMARA,  
LUÍS VITAL ALEXANDRE.

Páginas 16 a 23

**Ficha técnica****Propriedade**

Câmara Municipal de Grândola

**Diretor**

Luís Vital Alexandre

**Redação, grafismo e paginação,  
revisão e fotografia**Setor de Comunicação, Relações  
Institucionais e Cooperação**Impressão**

Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

**Tiragem**6500 exemplares  
Distribuição gratuita**Depósito Legal**

371367/14

página

**Índice**

4	Executivo
8	Gestão municipal
10	Ambiente
12	Desporto
14	Desenvolvimento social
15	Presidência aberta
16	Entrevista ao Presidente
24	Património
26	Da terra. Com orgulho.
28	Cultura
30	Proteção civil
31	Desenvolvimento económico
32	Freguesias
34	Em revista

**Editorial**

Estamos a caminhar para o sexto mês de mandato. Estes meses têm sido muito intensos, de um grande envolvimento, mas não posso deixar de reconhecer que têm sido preenchidos por muitos momentos gratificantes. Por um lado, porque sinto que estamos a trabalhar pelo serviço público, pelos interesses comuns da nossa população e a contribuir para a melhoria da qualidade de vida do nosso concelho; por outro lado, a proximidade que imprimimos no modo como a Câmara Municipal está presente na vida dos munícipes tem merecido a confiança e muitas palavras de incentivo.

É justo reconhecer que, nestes poucos meses, encontrámos já desafios de monta.

Desde logo, o regresso do tema da Mina da Lagoa Salgada, assunto sobre o qual não me canso de repetir que este Executivo fez tudo o que estava ao seu alcance. Continuamos atentos, manter-nos-emos vigilantes e, sobretudo, podemos dar a garantia a todos os munícipes de que a Câmara Municipal de Grândola não voltará a ter uma posição de omissão sobre um tema tão sensível. Nunca deixaremos de tomar posição sobre este ou sobre qualquer outro tema de interesse para o Município.

As intempéries representaram, também, um momento particularmente desafiante. Contudo, com todas as limitações de meios materiais e humanos, mas com o esforço concertado de todos os agentes de proteção civil, das Juntas de Freguesia, da Associações de Agricultores de Grândola, de diversas instituições particulares de solidariedade social, de particulares e de muitos munícipes, foi possível prestar uma resposta pronta, de proximidade, e que foi em simultâneo uma resposta preventiva. À medida que se tomavam medidas de mitigação das consequências das fortes chuvas, foram sendo implementadas medidas preventivas para o eventual agravamento das condições meteorológicas nos dias subsequentes.

**Editorial**

Foi aprovado um orçamento com uma dotação global de cerca de 51 milhões de euros que, neste momento, já teve a incorporação do saldo de gerência, na ordem dos 32 milhões de euros. Apesar da grandeza dos números, é preciso termos uma perceção da realidade, compreendendo várias dimensões:

- as receitas próprias municipais mantêm-se excecionalmente elevadas, mas uma gestão responsável tem de ter a consciência de que a tendência é a da sua diminuição, a qual já é, neste momento, evidente. Por isso, na assunção de compromissos de médio prazo, é preciso ter no horizonte que os orçamentos municipais tendem a diminuir;
- existem obras previstas de elevado volume financeiro. A título de exemplo, podemos referir a reabilitação da estrada de acesso à Praia de Melides, cuja empreitada pode rondar os 7 milhões de euros. Como outros investimentos na orla costeira e mais algumas intervenções de reabilitação urbana. Em muitos destes casos temos de contar, também, com a tendência de diminuição das comparticipações comunitárias, o que nos acarreta um desafio adicional;
- a sucessivamente adiada reabilitação das escolas EB 2,3 D. Jorge de Lencastre e da Secundária António Inácio da Cruz teve como consequência que, neste momento, a obtenção de comparticipação comunitária se vá operar em condições financeiras muito menos vantajosas. Estimamos, neste momento, investimentos que podem chegar aos 35 milhões de euros. Acrescendo a dificuldade agravada de as obras de ambas as escolas terem de decorrer em simultâneo e, assim, serem necessárias, ao mesmo tempo, instalações provisórias para ambos os estabelecimentos;
- por fim, mas não menos importante – antes pelo contrário – estamos absolutamente focados no nosso compromisso com a Estratégia Municipal para a Habitação Acessível. Estamos a desenvolver os projetos dos loteamentos, muito embora tenhamos sido surpreendidos com projetos pouco ambiciosos e que necessitam de reformulações profundas. Com a escassez de habitação que existe, com a necessidade urgente de fixar os jovens e de dar condições àqueles que não conseguem habitação no mercado, não podemos aceitar projetos de loteamento de muito baixa densidade, sobretudo em localizações onde é possível aumentar o número de fogos sem massificar a construção. Também aqui teremos investimentos muito elevados e políticas públicas de financiamento e incentivo muito pouco robustas.

Por isso, é preciso que tenhamos uma gestão responsável, realista e muito objetiva, sem nunca perder a ambição. E é esse o meu compromisso e o da equipa que me acompanha: trabalhar pelo desenvolvimento económico, social e territorial do nosso concelho, de todas e de todos os grandolenses.

E, como já mostrámos nestes meses, manteremos não apenas uma comunicação direta com os munícipes, como manteremos a frontalidade de dizer as coisas como elas são, sem rodeios e sem meias-palavras.

Contem, por isso, com o nosso compromisso e com a nossa frontalidade.

**Notas do Presidente**

Durante o período em que tivemos o Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil ativado, entre os dias 4 e 19 de fevereiro, funcionou, no Quartel dos Bombeiros Mistos de Grândola, um PCO - Posto de Comando Operacional. Este PCO recebeu mais de 200 ocorrências e, após a sua desmobilização, as situações cuja resolução ainda estava em curso transitaram para as entidades competentes, nomeadamente para a Câmara Municipal, para as operadoras de telecomunicações e de distribuição de energia ou para as Infraestruturas de Portugal.

Contabilizamos mais de 1,5 milhões de euros de prejuízos em infraestruturas públicas na sequência das tempestades. Os territórios onde não foi declarado pelo Governo o estado de calamidade não são, para já, elegíveis para apoios públicos. Sem prejuízo da nossa solidariedade para com aqueles que foram mais afetados que nós, vemos com tristeza que muitos particulares e muitas empresas do nosso concelho não possam ter acesso aos fundos públicos para a reconstrução de casas e de explorações agrícolas, para a reposição de caminhos ou para a reconstrução de passagens sob linhas de água.

O nosso orçamento para 2026 prevê mais de 5 milhões de euros de investimento em estradas e caminhos. Mas prevê igualmente intervenção em linhas de água. A ausência reiterada de manutenção ao longo de anos tem consequências e este mês de fevereiro vimos, da pior forma, quais são.

Desde 2024 que existia um levantamento, feito pelos serviços da Câmara, dos edifícios devolutos. E foram feitas muitas notificações aos proprietários. Contudo, essas comunicações não tiveram mais consequência. E é por isso que temos muitas situações preocupantes no centro da vila e em algumas aldeias. Teremos de agir ao longo do ano, evitando que num próximo inverno se verifiquem derrocadas ou situações de derrocadas eminentes.

**Luís Vital Alexandre**  
Presidente da Câmara Municipal



## Tomada de posse da Câmara e da Assembleia Municipal

O Cine Granadeiro recebeu no dia 30 de outubro a cerimónia da Tomada de Posse dos eleitos para a Assembleia Municipal e Câmara Municipal. Luís Vital Alexandre, eleito no passado dia 12 de outubro, lidera o executivo municipal de maioria PS, que governará no mandato de 2025-2029.

Perante uma sala que foi pequena para acolher todos os que quiseram marcar presença, o Presidente da Câmara eleito afirmou que as pessoas estarão na base das decisões da nova governação autárquica: “Queremos um Município próximo, pró-ativo e exigente. Um Município que planeia para concretizar. Política de proximidade, gestão com método, decisões com transparência. O nosso compromisso é aprofundar a democracia interna na Câmara, reforçar a participação, colocar o munícipe no centro das decisões e investir nas áreas que mudam a vida das pessoas. Uma Câmara presente, que cuida e resolve. A Grândola que prometemos é a Grândola que vamos cumprir”, destacando a revisão do Plano Diretor Municipal como uma das prioridades do novo executivo: “Iniciaremos a revisão do Plano Diretor Municipal o mais rápido possível. A revisão deste documento é urgente se queremos, como

é nosso propósito, garantir que a prioridade do desenvolvimento do concelho é a coesão territorial. Precisamos de um PDM que promova a coesão, que defina uma estratégia de desenvolvimento equilibrado, que potencie as atividades económicas, que as diversifique, mas que tenha os grandolenses no centro dos seus objetivos”, referindo que “Iniciaremos no curto prazo uma nova fase de entendimento com os investidores, chamando-os a colaborar ativamente na procura de soluções para aumentar a oferta de habitação acessível em todas as freguesias.

A Câmara será a primeira a dar o exemplo. Temos planos para a construção de 300 casas a preços acessíveis, em todas as freguesias do concelho, e esse será o centro de um plano municipal de habitação pública”.

O Presidente da Câmara anunciou ainda a abertura da Loja do Cidadão de Grândola, como peça central da agenda de modernização administrativa definida para os próximos 4 anos de governação que pretende “transformar as receitas que o turismo trouxe para a Câmara Municipal em investimento útil para a população”, frisando “ter chegado a hora de transformar riqueza em progresso partilhado, hora de pôr o desenvolvimento a acontecer onde faz mais falta, na vida dos grandolenses”.



Sempre com as pessoas no centro da ação governativa, Luís Vital Alexandre afirmou ainda que são necessárias mais respostas sociais, nomeadamente, escolas qualificadas e mais vagas em creches e em lares, e que é fundamental investir na promoção da atividade económica: “Vamos também olhar para setores da atividade económica e promover a sua diversificação. Desde logo as fileiras da agricultura e da silvicultura, do agroalimentar; da cultura e indústrias criativas; das tecnologias/serviços avançados, com espaços de trabalho colaborativo, incubação e ligações a universidades e centros de inovação e desenvolvimento. Atrair investimento que crie emprego estável, apoiar Pequenas e Médias Empresas e promover a criação de postos de trabalho. Por isso mesmo, propusemos e vamos concretizar um gabinete de promoção do território, atração e acompanhamento do investimento”.

No final, o líder do novo executivo municipal apelou à participação de todos: “Contamos com todos. Contamos com a colaboração de todas as forças políticas, contamos com o movimento associativo, contamos com cada um dos grandolenses. A nossa ambição é grande, mas é realista. E para a concretizar precisamos de união, da congregação de esforços para conseguirmos o que interessa: o concelho com que todos sonhamos”.

Graça Coito, candidata mais votada para a Assembleia Municipal, é a primeira mulher eleita para presidir este órgão deliberativo, ficando assim na história do poder local autárquico.

A Assembleia Municipal para o quadriénio 2025-2029 é constituída por os 21 deputados eleitos diretamente no passado de 12 de outubro: 9 deputados do PS, 7 da CDU, 3 da AD - Coligação PSD/CDS e 2 do CHEGA. Para a Câmara Municipal tomaram posse o Presidente Luís Vital Alexandre (PS) e os vereadores do PS: Rute Moura e Nuno Oliveira; os vereadores Fátima Luzia, Rúben Felicidade e Ricardo Costa pela CDU; e Sónia dos Reis, vereadora eleita pela AD - Coligação PSD/CDS.

# Assembleia Municipal

2025 - 2029



## Graça Coito

Presidente da Assembleia Municipal de Grândola

**Presidente da Assembleia Municipal de Grândola**

Graça Maria Godinho Pacheco Chaves Coito | *PS*

**1º Secretário**

José Manuel Gonçalves Baião | *PS*

**2º Secretário**

Lídia José Banha Antão Marrelha Henriques | *PS*

Rafael Francisco Lobato Rodrigues | *CDU*

Carla Cristina Rodrigues Silva | *PS*

Maria Manuel Martins da Costa | *CDU*

Isabel Alexandra Sobral Dias Nunes | *PPD/PSDCDS/PP*

Rui Miguel Aires Ruas | *PS*

António José Casmarrinha | *CDU*

Manuel Gomes Carreira Mota | *PS*

Rui Pedro Moreira Cordeiro | *Chega*

Fernando Manuel Jones dos Santos Sardinha | *CDU*

Jacinto Luís Mendes Ventura | *PPD/PSDCDS/PP*

Ana Isabel Candeias Amaro | *PS*

Cláudia Maria Chainho do Vale | *CDU*

Ricardo Daniel do Rosário Rufino | *PS*

Jaime Carvalho Fortes Júnior | *CDU*

Luís Francisco Ferreira Dias | *PPD/PSDCDS/PP*

Susana Isabel Pereira Espada | *CDU*

André Duarte André | *Chega*

Denil Augusto Dias Murteira | *PS*

**Presidente da Junta de Freguesia de Azinheira dos Barros e S. Mamede do Sádio**

Pedro Ruas | *PS*

**Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhal**

José Custódio Pereira Gonçalves | *PS*

**Presidente da Junta de Freguesia de Grândola e Santa Margarida da Serra**

Isaura Correia | *CDU*

**Presidente da Junta de Freguesia de Melides**

Bruno Alexandre Mendes Mateus | *CDU*



# Pelouros

## Luís Vital Alexandre

Presidente



- Coordenação Geral da Atividade Municipal
- Administração Geral
- Planeamento Estratégico do Território e Projetos
- Urbanismo e Planeamento
- Comunicação, Protocolo, Relações Internacionais e Cooperação
- Área Jurídica
- Fiscalização e Contraordenações
- Desenvolvimento Económico e Investimento
- Transporte Público
- Feiras e Eventos
- Finanças
- Tecnologias de Comunicação e Sistemas de Informação
- Qualidade, Modernização e Inovação
- Fundos e Financiamentos externos
- Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo

## Rute Moura

Vereadora



- Cultura e Património
- Museu
- Biblioteca e Arquivo
- Desenvolvimento Social e Saúde
- Desporto
- Turismo
- Juventude
- Mercado Municipal
- Habitação (renda apoiada)
- Educação
- Gestão de Recursos Humanos

## Rui Bizarro

Vereador

Vice Presidente



- Obras Públicas e Municipais, Empreitadas e Oficinas
- Ambiente e Serviços Urbanos
- Cemitérios
- Águas e Saneamento
- Transportes municipais e Frotas
- Trânsito
- Proteção Civil
- Gabinete Florestal
- Gabinete de Veterinária

## Orçamento para 2026 com redução de impostos

A Câmara Municipal de Grândola aprovou, na sua sessão de dia 12 de dezembro, as Grandes Opções do Plano e o Orçamento para 2026. Com um valor global de 51.744.659,46 euros, a principal novidade do Orçamento é a redução da participação do Município em IRS de 5% para 4%. “É uma medida que sempre defendemos, mas que o Executivo da CDU não acompanhava, como aliás foi notório na votação da proposta, que contou com o voto contra dos vereadores da CDU e o voto a favor do eleito da AD”, refere o presidente da Câmara, Luís Vital Alexandre.

O Orçamento para 2026 prevê, ainda, a **implementação da Estratégia para a Habitação Acessível, que visa a construção de habitação para arrendamento acessível e para a venda a custos controlados.** Outro dos vetores essenciais do Orçamento para 2026 diz respeito à mobilidade urbana e à **implementação de um sistema de transporte urbano de proximidade**, que promova a articulação com os transportes regionais e, assim, aumente a acessibilidade de todos aos serviços públicos.

Estão igualmente previstas a **implementação de uma Loja do Cidadão e dos projetos de requalificação da Escola Básica D. Jorge de Lencastre e da Escola Secundária António Inácio da Cruz**, num investimento global superior a 30 milhões de euros.

As Grandes Opções do Plano e o Orçamento para 2026 contempla ainda o reforço do apoio às freguesias, às IPSS e à Associação Humanitária dos Bombeiros Mistos de Grândola, bem como a expansão de respostas sociais, nomeadamente em creches e lares.

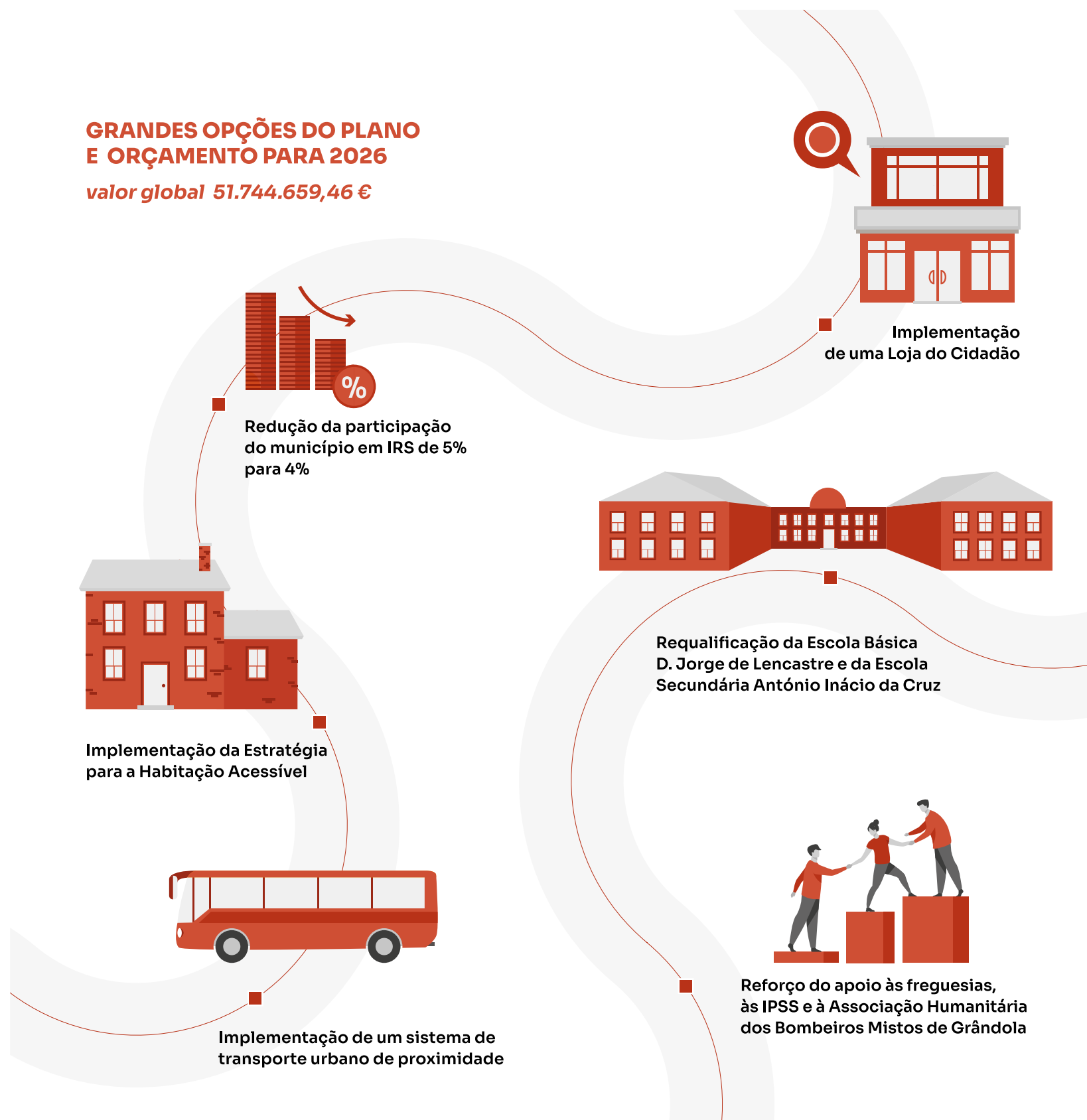
“Luís Vital Alexandre referiu que *nenhum projeto de natureza social, estruturado e com maturidade, ficará pelo caminho por falta de apoio da Câmara Municipal.*”

“Este Orçamento é, naturalmente, um Orçamento de transição. Apenas um mês após a tomada de posse, não seria possível termos uma estrutura orçamental completamente nova. E também não poderíamos não honrar compromissos que estavam orçamentalmente assumidos. Mas é claro neste documento e nas suas grandes opções do caminho que queremos trilhar, a ambição que temos e a tradução das nossas prioridades políticas”, conclui Luís Vital Alexandre.

As Grandes Opções do Plano e o Orçamento para 2026 foram aprovados em reunião de Câmara com os votos a favor dos eleitos do PS e a abstenção dos eleitos da CDU e da AD.

### GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2026

valor global 51.744.659,46 €



1

### Executivo Municipal reúne com trabalhadores após tomada de posse

O Executivo Municipal realizou a sua primeira reunião com os trabalhadores, no dia 24 de novembro, cerca de três semanas após a tomada de posse. Além do Presidente da Câmara, Luís Vital Alexandre, e dos Vereadores Nuno Oliveira e Rute Moura, esteve presente a Presidente da Assembleia Municipal, Graça Coito. Na reunião, o Presidente apresentou as principais linhas estratégicas do mandato, sublinhando a importância da colaboração dos trabalhadores para o sucesso do trabalho a desenvolver, assegurando que estes poderão contar sempre com o apoio e a disponibilidade do Executivo.



2

### Município homenageia trabalhadores municipais aposentados em 2025

O Executivo Municipal reuniu-se com os trabalhadores da autarquia que se aposentaram ao longo de 2025 como forma de reconhecimento pela dedicação, empenho, e contributo dado ao longo de diversos anos ao serviço público. O Presidente da Câmara Municipal e os Vereadores Rute Moura e Nuno Oliveira, entregaram a cada funcionário um cabaz de Natal e um Diploma de Reconhecimento pela atividade desenvolvida em benefício do concelho.

## “Vale a pena tomar posição”

O Presidente da Câmara Municipal de Grândola, Luís Vital Alexandre, congratula-se com a decisão da APA – Agência Portuguesa do Ambiente, que emitiu uma Declaração de Impacte Ambiental desfavorável ao projeto da Mina da Lagoa Salgada.

“Naturalmente que a APA fez a sua avaliação técnica e científica do projeto e, com base em critérios objetivos e rigorosos, tomou a decisão de inviabilizar este projeto. Mas é bom recordar que nunca teríamos chegado aqui se, no tempo certo, a Câmara Municipal de Grândola tivesse feito o que fizemos agora: tomar uma posição fundamentada, falar com as entidades certas, entregar posições políticas, por unanimidade, com base em pareceres técnicos”, reforça Luís Vital Alexandre.

O Presidente da Câmara Municipal de Grândola recorda que, após a tomada de posse do novo Executivo, foram promovidas reuniões com a AICEP Portugal Global, responsável pela atribuição do estatuto de Potencial Interesse Nacional, foram estabelecidos contactos com a Agência Portuguesa do Ambiente, foi encomendado um parecer técnico fundamentado, foi agendada uma reunião de Câmara extraordinária dedicada apenas à consulta pública do projeto reformulado da Mina da Lagoa Salgada, na qual foi aprovada a posição desfavorável da Câmara, por unanimidade.

“Esta Câmara não é contra projetos de investimento.

Mas temos de ser exigentes com os investimentos que chegam ao nosso território. Temos de garantir a sustentabilidade dos recursos e salvaguardar o legado social, económico e ambiental que estamos a construir para as gerações futuras. A nossa forma de atuação, e a minha em particular, é a de não fugir dos problemas. É enfrentá-los e defender a posição que acho mais equilibrada em cada momento. Foi assim com este projeto e será assim com outros”, remata Luís Vital Alexandre.



*“Esta Declaração de Impacte Ambiental desfavorável é uma vitória de todos os grandolenses que escolheram não baixar os braços, que escolheram não se silenciar, que participaram ativamente nas consultas públicas”, refere o Presidente da Câmara Municipal de Grândola.*

“Todos os passos que demos foram transmitidos, olhos nos olhos, à Senhora Ministra do Ambiente e Energia na audiência que solicitei. Transmiti à Senhora Ministra que, caso o projeto obtivesse uma declaração favorável condicionada, a Câmara Municipal de Grândola não se conformaria e recorrerá a todos os meios ao seu alcance para o travar. Felizmente, com esta Declaração de Impacte Ambiental desfavorável, o projeto da Mina da Lagoa Salgada fica por aqui”, sublinha o Presidente da Câmara Municipal de Grândola.

## Presidente da Câmara reuniu-se com a Ministra do Ambiente e Energia



No âmbito da consulta pública do projeto reformulado da Mina da Lagoa Salgada, realizou-se no dia 23 de dezembro uma audiência entre o Presidente da Câmara de Grândola, Luís Vital Alexandre, e a Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, solicitada pelo Município com o objetivo de expor as suas preocupações relativamente ao processo em curso. Foram igualmente debatidas as questões da água e dos recursos hídricos, bem como a acessibilidade às praias, consideradas estratégicas para o território e para a salvaguarda do interesse das populações. Apesar de a Agência Portuguesa do Ambiente ter vindo a assinalar esta matéria na análise dos vários projetos, o Presidente da Câmara de Grândola entende que subsistem fragilidades significativas no modelo de avaliação atualmente existente:

“Tivemos a oportunidade de abordar as questões da água e dos recursos hídricos. Ainda que a APA venha assinalando, na análise dos diversos projetos, esta questão com especial cuidado, transmitimos à Senhora Ministra a nossa preocupação face à ausência de uma análise global sobre a gestão deste recurso. Primeiro, não existe um estudo sobre as origens da água, sobre a sua globalidade. Segundo, a análise caso a caso que tem vindo a ser feita não aborda os efeitos cumulativos. Por isso, apelámos a que possa ser feita uma análise mais global e que vise, inclusivamente, garantir que a água para abastecimento humano está a ser preservada.”

Outro dos temas abordados na reunião foi o da acessibilidade às praias, nomeadamente, o relatório produzido pela Agência Portuguesa do Ambiente, no verão passado. Luís Vital Alexandre considera essencial que este documento seja analisado de forma crítica, tendo em conta os impactos já verificados no território e a necessidade de clarificar responsabilidades entre as várias entidades:

“O relatório que foi produzido pela APA sobre a acessibilidade às praias é tardio. E é tardio porque se debruça sobre esta realidade depois do problema ter sido criado. Esta análise deveria ter sido feita aquando da análise dos diversos projetos turísticos. Também não podemos deixar de dizer que, do que conhecemos, estão a ser tratadas como praias aquelas que são de uso balnear e as que não são. Por isso mesmo, pedimos uma audiência ao Senhor Presidente da APA para analisar esta questão e para se discutirem as melhores soluções e a quem compete, de facto, promovê-las. As praias não são privadas, mas a acessibilidade às praias, de uso balnear ou não, deveriam ter sido acauteladas aquando da análise dos projetos e da sua aprovação, quer no âmbito da APA, quer no âmbito da Câmara.”

A Câmara de Grândola continuará a acompanhar este processo de forma ativa, reafirmando o seu compromisso com a defesa do território, do ambiente e dos direitos das populações.



### 41.º Corta-Mato Escolar reuniu 650 alunos na Escola Básica D. Jorge de Lencastre

O 41.º Corta-Mato Escolar de Grândola realizou-se na manhã do dia 7 de novembro de 2025, na Escola Básica D. Jorge de Lencastre, reunindo 650 participantes numa atividade que enalteceu os valores da amizade e do respeito fomentados pelo desporto escolar. A iniciativa, organizada pelo Município, contou com a participação de alunos de vários escalões etários, desde os mais novos aos juvenis e juniores, em provas adaptadas às diferentes idades e com distâncias ajustadas ao nível de desenvolvimento de cada um. Ao longo da manhã, toda a comunidade escolar se envolveu com entusiasmo no apoio aos alunos participantes.

O evento contou com a presença do executivo municipal, que acompanhou as provas e procedeu à entrega de prémios aos vencedores, sublinhando a importância do desporto escolar enquanto instrumento de promoção de uma vida ativa, mas também da socialização entre crianças e jovens.

Participaram no 41.º Corta-Mato Escolar Concelhio de Grândola alunos dos seguintes estabelecimentos de ensino: EB1 de Grândola, EB1 de Aldeia Nova de São Lourenço, EB1 de Lousal, EB1 de Melides, EB1 de Aldeia do Futuro, EB1 do Carvalhal, EB1 de Água Derramada, EB1 de Ameiras de Cima, Escola Básica D. Jorge de Lencastre, Escola Secundária António Inácio da Cruz e Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola.

A realização desta iniciativa contou ainda com o apoio das Juntas de Freguesia do concelho, dos Bombeiros Mistos de Grândola, da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Grândola e da GNR, no âmbito do programa Escola Segura.

O Corta-Mato Escolar Concelhio integra-se na estratégia municipal de valorização do desporto escolar enquanto ferramenta de combate ao sedentarismo e de promoção da saúde física e mental da população mais jovem.



### Ricardo Parada revalida título na 10.ª edição do Ultra Trail Serra de Grândola

**Prova rainha (Trail Ultra – 46km) voltou a consagrar o atleta da ADN Mértola, numa edição marcada pela certificação da ATRP e pela forte participação**

Grândola foi o ponto de encontro, no dia 2 de novembro, de centenas de atletas prontos para enfrentar os trilhos exigentes e desafiantes da 10.ª edição do Ultra Trail Serra de Grândola (UTSG). A prova, organizada pelo Município de Grândola e pelo Clube Amiciclo de Grândola, levou os participantes ao coração da Serra que dá nome ao evento, num cenário de beleza ímpar e com percursos que testaram a sua resistência física e mental.

Na prova rainha, o Trail Ultra, Ricardo Parada, da ADN Mértola, repetiu a vitória do ano passado e sagrou-se bicampeão do UTSG. Entre as mulheres, Suse Oliveira (indiv.) foi a primeira a chegar à meta.

O Trail Sprint teve em Roberto Baião (OCS – Arrábida Trail Team) o grande vencedor. No setor feminino, Cátia Ferreira (indiv.) foi a mais rápida.

Na distância mais curta, o Mini Trail, Paulo Martins, do G.D.R São Francisco da Serra, voltou a vencer. No setor feminino, Flávia Duarte (OCS – Arrábida Trail Team) cortou a meta em primeiro lugar.

A edição deste ano trouxe ainda uma novidade de relevo: a certificação oficial da prova pela Associação de Trail Running de Portugal (ATRP), reforçando o posicionamento do UTSG no calendário competitivo nacional.

A organização do evento voltou a receber elogios por parte dos participantes, que destacaram a qualidade dos percursos, a beleza da paisagem e o profissionalismo de toda a estrutura técnica, logística e de segurança.



### Dinis Ferreira e Mariana Vargem sagram-se campeões nacionais de Duetlo Sprint em Grândola

O Duetlo de Grândola 2026 realizou-se nos dias 28 de fevereiro e 1 de março, no Parque de Feiras e Exposições, terminando com a consagração de Dinis Ferreira e Mariana Vargem como os novos vencedores do Campeonato Nacional de Duetlo Sprint.

No Campeonato Nacional de Clubes, o Sporting Clube de Portugal confirmou o favoritismo ao vencer em ambos os setores. O Clube Amiciclo de Grândola, representante do concelho, marcou presença com prestações consistentes nos vários escalões, alcançando lugares no pódio nos grupos de idade, quer na prova jovem, quer na de adultos. Entre os atletas masculinos destacam-se os nomes de Luís Marques, João Jesus e Pedro Lopes. No setor feminino, Miriam Gomes da Silva, Rute Teófilo e Patrícia Contador estiveram igualmente em evidência. Na classificação coletiva da prova sénior masculina, o Clube Amiciclo alcançou o 6.º lugar entre 36 clubes. Ao longo de dois dias de competição, que integraram também o Campeonato Nacional Jovem, Grândola recebeu quase um milhar de atletas de todo o país, e voltou a afirmar-se enquanto palco privilegiado para a prática de desporto federado, num evento organizado pelo Município de Grândola e pelo Clube Amiciclo, com o apoio técnico da Federação de Triatlo de Portugal, tradicionalmente marcado por elevada competitividade e forte envolvimento do público.

## De Grândola para o pódio

Uma rubrica dedicada à nova geração de atletas do concelho, dando especial atenção a modalidades com menor cobertura mediática. Dá a conhecer percursos, conquistas, desafios e sonhos de quem leva o nome do concelho mais longe.

### Entrevista a João Espada – Campeão Nacional de Jiu-Jitsu

João Espada é um jovem atleta natural de Grândola, mas é também um exemplo de dedicação, humildade e talento no mundo do jiu-jitsu. Com apenas 15 anos, a sua mais recente conquista foi o título de Campeão Nacional no Campeonato Nacional Open de Jiu-Jitsu 2025, apenas uma entre outras tantas que o colocam no topo das grandes promessas da modalidade. O seu percurso é um testemunho da determinação e sacrifícios necessários para se chegar longe, tendo nos seus pais o seu principal apoio e na sua disciplina o alicerce que sustenta um percurso construído com esforço diário. Nesta rubrica, vamos conhecer melhor este jovem que, com os pés bem assentes no chão, ambiciona continuar a levar o nome de Grândola aos pódios nacionais e internacionais.

**Nome: João Espada**  
**Idade: 15 anos**  
**Modalidade: Jiu-jitsu**

#### Como entraste nesta modalidade?

**JE** – Em 2018, praticava futebol e o meu pai começou a fazer jiu-jitsu com um grupo de amigos. Comecei a ir com ele porque havia algumas crianças a praticar a modalidade e estou aqui até agora. Acabei por me chatear um bocado com o futebol e fiquei no Jiu-jitsu.

#### A conquista que te fez pensar: “valeu a pena” foi...

**JE** – Ou o ADCC (Abu Dhabi Combat Club) ou o Nacional de 2025. O ADCC é um campeonato de grappling (luta agarrada), que se pratica sem kimono e junta várias modalidades de luta em si, e o Campeonato Nacional de 2025 porque foi onde defrontei os oponentes mais fortes da categoria.

#### A parte mais difícil de ser atleta é...

**JE** – Conciliar os treinos com os estudos, explicações, escola, ginásio, tudo. Às vezes custa um bocado treinar tarde e acordar cedo no outro dia para ir para a escola.

#### Onde te vês no desporto daqui a uns anos?

**JE** – [No espaço de 5 anos] gostava de conquistar a faixa roxa, estar a lutar os mundiais e o circuito do AJP (Abu Dhabi Jiu-jitsu Pro).



#### O teu maior sonho é...

**JE** – Fazer vida do jiu-jitsu, abrir uma academia ou uma filial da Old Dog Team noutra sítio do país ou continuar em Grândola a ajudar no que posso.

#### Enquanto atleta és...

**JE** – Sou dedicado, empenhado e esforçado.

#### O que significa para ti representar o concelho?

**JE** – É bom, é um orgulho, tanto que no futuro gostava de continuar com a equipa cá ou a gerir ou a ajudar no que posso.



1

### Conselho de Sustentabilidade Municipal reuniu para avaliar indicadores e definir próximos passos

O Cineatro Grandolense recebeu, dia 3 de dezembro, a última reunião do ano do Conselho de Sustentabilidade Municipal de Grândola (CSMG), com o objetivo de dar continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Durante a sessão foi apresentado o Índice de Sustentabilidade Municipal de Grândola 2025, instrumento de monitorização que permite avaliar a evolução dos indicadores associados aos ODS no concelho. A apresentação esteve a cargo de Joana de Abreu, coordenadora do projeto CESOP-Local para os Territórios Sustentáveis da Universidade Católica Portuguesa. Foi igualmente lançada a versão portuguesa do Relatório Voluntário Local de Grândola. Ambos os documentos se encontram disponíveis para consulta no site institucional do Município.

A reunião terminou com uma conversa dedicada ao tema “Concretização dos ODS em Grândola: e agora?”, que contou com a participação do especialista externo envolvido na elaboração do relatório, Professor Pedro das Neves, e do Presidente da Câmara Municipal de Grândola, Luís Vital Alexandre.



2

### Município assinalou, a 25 de novembro, o Dia Internacional pela Erradicação da Violência Contra as Mulheres

O Largo Catarina Eufémia recebeu a 25 de novembro, uma ação informativa e de sensibilização sobre a eliminação da violência contra as Mulheres, com as entidades parceiras e, ainda, a realização de uma ação de informação/capacitação sobre a “Rede Nacional de apoio a vítimas de violência doméstica – respostas locais” com os Bombeiros Mistos de Grândola. De tarde, no Largo S. Sebastião, realizou-se o espetáculo “Sombras” pelo Teatro Só. Este espetáculo apresenta uma reflexão sobre as emoções de uma vítima de violência doméstica.

## Desenvolvimento Social



3

### Assinatura dos Acordos de Compromisso com os professores voluntários da Universidade Sénior e do Programa Viver Solidário

A Universidade Sénior de Grândola procedeu à assinatura dos Acordos de Compromisso com os professores voluntários da Universidade Sénior e do Programa Viver Solidário para o ano letivo 2025/2026, em novembro passado. São mais de dezoito professores a prestarem o seu contributo na promoção de um envelhecimento ativo e saudável de mais de 500 seniores inscritos.

A Universidade é uma resposta social da responsabilidade da Câmara Municipal de Grândola em prol do envelhecimento ativo, desenvolvida em equipamentos da Autarquia, que visa criar e dinamizar regularmente atividades culturais, educacionais, de lazer e convívio para os/as maiores de 50 anos, com ou sem experiência escolar, num contexto de formação ao longo da vida, em regime informal.

Seja um sénior ativo, inscreva-se e participe nas atividades!

## Presidência Aberta



### Ouvir as Pessoas, Decidir com Responsabilidade



A Câmara Municipal esteve na Freguesia do Carvalhal nos dias 27, 28 e 29 de janeiro, no arranque de um ciclo de iniciativas descentralizadas que reforça a proximidade com os municípios e o contacto direto com a realidade local.

O primeiro dia foi dedicado à visita a obras em curso e a espaços identificados como prioritários para intervenção. No segundo dia, o Executivo reuniu com a Infratróia, com o Centro Social do Carvalhal, com a Juventude Desportiva do Carvalhal e com a Associação Recreativa Desportiva e Cultural das Lagoas e Praia e visitou a obra da nova ETAR de Tróia. O terceiro dia foi reservado à visita ao Centro de Experimentação Operacional da Marinha, em Tróia, ao atendimento aos municípios e à realização da reunião de Câmara descentralizada.



Este modelo será replicado nas restantes Freguesias do concelho, com os ajustamentos que se revelem necessários, de acordo com as especificidades de cada território e sempre em articulação com os Presidentes de Junta. Assim, no mês de fevereiro a iniciativa terá lugar na Freguesia de Melides, em março na Freguesia de Azinheira dos Barros e em abril na Freguesia de Grândola e Santa Margarida da Serra. Com este ciclo de iniciativas, o Executivo Municipal reafirma o seu compromisso com uma governação próxima, participada e responsável, assente na escuta ativa das pessoas e na tomada de decisões informadas e sustentadas.



## Entrevista ao Presidente da Câmara Municipal de Grândola

### Luís Vital Alexandre

#### Ligação ao território

**Nasceu, cresceu e estudou em Grândola. De que forma essa vivência moldou a sua forma de olhar para o concelho e para os problemas das pessoas?**

De forma muito natural. Existe uma vinculação muito forte porque, apesar de algumas experiências profissionais fora, trabalho na Câmara de Grândola há mais de 20 anos. E tive um percurso muito próximo da população, estive sempre envolvido no movimento associativo, próximo dos desafios que o concelho foi enfrentando, assisti de muito perto a todas as transformações.

**Sendo alguém que conhece bem a realidade local, o que mudou mais em Grândola desde a sua infância até hoje?**

Mudou quase tudo. Cresci no Bairro Danado, como era conhecida aquela zona entre o Jardim 1º de Maio e o antigo campo da Feira. Era uma vida muito comunitária, de grande proximidade, de vizinhança. A vila cresceu muito, o concelho evoluiu. Grândola era um concelho iminente rural há 30 anos. Isso começou a mudar e, como assistirmos, hoje é um concelho muito distante daquele em que cresci. Essa evolução teve pontos fortes e pontos fracos, mas de forma geral a qualidade de vida melhorou bastante.

**Tem dois filhos em fases distintas da vida. De que forma a parentalidade influencia a sua forma de pensar o futuro do concelho, sobretudo para os mais jovens?**

Eu costumo dizer que os jovens não são o futuro, são o presente. Habitualmente nos discursos políticos diz-se: vamos construir o futuro para os jovens. É verdade! Mas eles precisam já de presente. Naturalmente que tendo assistido ao crescimento dos meus filhos, na mesma vila, mas num contexto muito diferente do meu, adquiri uma perspetiva nova sobre aquilo que querem e de que precisam os jovens. Mais a mais, esta geração que está hoje na ordem dos 20 anos é a primeira geração dos telefones inteligentes, da internet, das plataformas de conteúdos. É uma geração que tem necessariamente uma visão diferente daquela que eu tive em relação à sua terra e ao mundo. E isso é ainda mais desafiante. As ambições destes jovens não são, como no meu tempo, a ter um campo de futebol relvado, uma pista de atletismo pavimentada ou concertos nas datas comemorativas. Esta geração quer mundo, quer experiências, quer acesso. Do ponto de vista local, do desenvolvimento local, essa perspetiva coloca a fasquia muito mais alta.



### Que valores pessoais procura manter presentes no exercício de um cargo tão exigente como o de Presidente da Câmara?

Procuro ser eu mesmo, antes de mais. Se calhar não cumpro as formalidades todas, provavelmente tenho uma relação mais informal com os trabalhadores da Câmara, que são meus colegas para todos os efeitos, talvez tenha especial atenção à necessidade de respostas que o público em geral tem dos serviços da Câmara. Mas, hoje em dia, no exercício deste cargo existem duas coisas que não podemos perder: frontalidade e imparcialidade. Não vale de nada não dizer na hora certa, à pessoa certa, no contexto adequado, aquilo que se pode esperar da Câmara Municipal. A gestão de expectativas é crítica quer para os munícipes, quer para os trabalhadores, quer para os investidores. E todos aqueles com quem nos relacionamos no exercício destas funções devem ser tratados da mesma forma. As questões têm de ser analisadas por aquilo que são, não em função da pessoa que nos apresenta. Essa conjugação da frontalidade com a imparcialidade exige de nós, e do presidente em especial, uma grande determinação, verticalidade e, sobretudo, resiliência.

### Há pessoas, dentro ou fora da política, que considere referências no seu percurso e que tenham influenciado a sua forma de estar na vida pública?

Claro! Mas não gostaria de individualizar, evitando assim o risco de, provavelmente, ser injusto com pessoas que me inspiraram, motivaram e com quem certamente aprendi muito. Os meus pais são, de facto, uma referência. O meu pai tinha um grande envolvimento político, mas em casa aprendi sobretudo essa vivência da comunidade, do altruísmo que a vida associativa exige. Mas naturalmente que aprendi muito com pessoas com quem trabalhei, pessoas com quem me cruzei ao longo da vida. A experiência profissional é sempre enriquecedora, sobretudo quando se trabalha em equipa e quando as equipas têm líderes fortes e carismáticos.

### Trabalhou no setor privado e depois na administração pública. Que aprendizagens desses percursos traz hoje para a presidência da Câmara?

São contextos diferentes. E nem o privado é melhor que o público, nem o público é melhor que o privado. Aprende-se e cresce-se em todos os contextos profissionais. Mas hoje é preciso contrariar a crítica gratuita a quem exerce todos os dias o serviço público. A Administração Pública tem uma exigência burocrática cada vez maior, muitas vezes asfixiante, está permanentemente em escrutínio e, ainda por cima, não é especialmente competitiva do ponto de vista salarial e das condições gerais de trabalho. Sou um defensor da valorização das carreiras, da revisão das tabelas salariais e do incremento de incentivos à fixação de profissionais.

### O que é mais difícil no exercício da função: decidir, gerir expectativas ou lidar com a crítica?

Gerir expectativas, sem dúvida. Muitas vezes as pessoas não compreendem que existem limites à capacidade de gestão, seja por falta de recursos, pelas balizas legais ou pela burocracia excessiva. A decisão, desde que seja informada e consciente, é inerente ao



*Temos feito um esforço para ouvir, para estar disponíveis, para ir aos sítios com as pessoas.*

exercício de funções políticas. Como a crítica, aliás. Ainda que se sinta, muitas vezes, que a crítica é injusta, faz parte do sistema democrático e é essa vulnerabilidade que, muitas vezes, nos trás uma maior ponderação às decisões.

### O associativismo faz parte do seu percurso, nomeadamente no desporto e na música. Que importância lhe atribui na manutenção da identidade e dos valores de Grândola e dos grandolenses?

Desde logo, o associativismo é uma forma de vinculação à comunidade. É um dos elos fundamentais de compromisso com a comunidade. Provavelmente foi pelo associativismo que fui criando esta inquietação de querer mais pela minha terra. É importante que tenhamos isto presente: as coletividades, sejam desportivas, recreativas ou culturais, desempenham um papel que, muitas vezes, caberia ao Estado, de formação de jovens, de apoio e suporte social, de dar estrutura à sociedade. As coletividades não são apenas uma correia de transmissão dos valores locais, são também berços de criação, de oportunidades.

### Sente que a política local, com todas as competências que lhe têm sido atribuídas pelo poder central, ainda permite uma relação próxima e humana com as pessoas?

Sim, permite uma relação mais próxima do que se essas funções fossem desempenhadas pela Administração Central, cada vez com menos rostos e mais escondida atrás dos atendimentos automáticos, da inteligência artificial e das plataformas de gestão. Mas temos de ter a atenção suficiente para que o avolumar de competências da administração local não a descaracterize e não a desumanize.

### Assumi responsabilidades políticas depois de muitos anos como técnico do Município. O que o levou a dar esse passo?

Foi consequência do percurso que fui fazendo, por exemplo no associativismo. A inquietação, de que falava, de querer mais para a minha terra. Quando andamos nisto muitos anos, vamos conhecendo a realidade, vamos criando empatia com as pessoas, começamos a questionar-nos se não podemos dar um bocadinho mais. E, no meu caso, acabou por ser algo bastante natural. A população confiou e isso é uma responsabilidade enorme, de que tenho consciência e a que voto muito respeito.

### Quando terminar este mandato, como gostaria que os grandolenses se lembrassem do seu contributo enquanto Presidente da Câmara?

Acho que ainda é cedo para fazer essa antevisão. Mas existem projetos que gostava que se concretizassem neste mandato e que, pela expectativa com que a população os aguarda, serão marcantes. Desde logo a requalificação das escolas D. Jorge de Lencastre e António Inácio da Cruz; queremos reabilitar e reabrir o terminal rodoviário e implementar uma rede de transporte urbano; e queremos construir habitação acessível. Portanto, temos projetos muito ambiciosos para o horizonte de 4 anos.

**Desde a tomada de posse, como define este arranque de mandato e que principais desafios já identificou na ação governativa do Município?**

O principal desafio, para já, é conseguirmos ter uma visão global mas informada de todos os assuntos. O concelho é muito grande, tem grandes investimentos em curso, e existia uma expectativa enorme dos munícipes e dos investidores. Temos muitos pedidos de atendimento e muitos pedidos de reuniões por realizar. E temos áreas críticas de falta de recursos humanos, como no planeamento e urbanismo, muito difíceis de colmatar. Os processos levam tempo a ter resposta por isso e é difícil contratar esses recursos humanos para a Administração Pública. Mas acho que conseguimos já algumas mudanças, por exemplo nas intervenções de proximidade, na identificação e correção das pequenas questões urbanas (o buraco, a calçada, a recolha do lixo...).

**Que marca gostaria que ficasse associada a esta nova liderança desde o primeiro momento?**

Uma forma diferente de estar, mais aberta, mais próxima, que enfrenta as dificuldades e os problemas. Mas, como tenho dito, não conseguimos atacar todos os problemas ao mesmo tempo. Temos feito um esforço para ouvir, para estar disponíveis, para ir aos sítios com as pessoas. O exercício autárquico tem de ser feito em proximidade. Não faz sentido ser de outra maneira.

**O atual executivo não tem maioria absoluta. Como tem sido governar neste contexto?**

O atual Executivo tem a expressão que o povo lhe conferiu nas eleições de outubro passado. E temos de encarar isso com humildade e com respeito. Não temos nenhum preconceito em negociar nem temos nenhum pudor em estabelecer pontes, desde que as outras forças políticas tenham a mesma abertura. Para muitas pessoas é difícil aceitar a ideia de que quem está no poder é que deve explicações, não o contrário. Eu convivo muito tranquilamente com esse princípio.

**Definiu “investir nas pessoas” como a grande prioridade do mandato. Como se traduz esta visão no dia a dia da ação municipal?**

Investir nas pessoas significa que a Câmara não pode estar voltada para dentro, para si mesma. Hoje a Câmara de Grândola tem níveis de receita significativos. Então deve investir em escolas, em habitação, deve criar condições para que as instituições particulares de solidariedade social possam escalar a sua atuação e as suas respostas, deve investir nos transportes e nas condições de acolhimento dos utentes dos transportes. Aceito que existam competências que não devam sair da órbita do Estado central. Mas sempre se fizeram parcerias entre o Estado e as autarquias e as autarquias têm a missão de pugnar pela qualidade de vida dos seus munícipes. A desresponsabilização local em relação ao Estado, e vice-versa, é uma coisa do passado. E foi, em muitos casos, responsável por assimetrias territoriais. Depois deste processo de descentralização não faz sentido nenhum, por exemplo, estar a discutir de quem era a

responsabilidade de se terem reabilitado as escolas. No que é que resultou esse dogmatismo? As escolas ficaram por reabilitar e temos as nossas crianças e os nossos jovens em espaços sem condições.

**Uma das prioridades anunciadas foi a habitação acessível e a construção de 300 novas casas. Em que fase está esse processo e que impacto espera que tenha na fixação de jovens no concelho?**

Estamos a reanalisar os projetos que estavam a ser feitos. Foram adquiridos terrenos que são suficientes para construir 300 fogos. Mas os loteamentos, tal como estavam a ser pensados, não permitirão atingir esse número. Como não somos de nos conformar, vamos reanalisar esses projetos. Mesmo que isso tenha consequências nos planos em vigor. A criação de condições para que exista habitação acessível é crítica para a fixação de jovens, mas também para o acesso da classe média à habitação. A especulação dos últimos anos criou um contexto muito difícil no concelho e que não se reverte só com a ação da Câmara. Injetar habitação no mercado é relevante, mas tem de ser habitação acessível.

**No âmbito do desenvolvimento económico, que ações estão previstas para diversificar as atividades económicas em Grândola? Estão previstas parcerias com universidades, centros de inovação ou incubadoras de empresas no território?**

Essa é uma das áreas onde estamos, de facto, muito longe do desejado. A base económica do concelho é extraordinariamente dependente do turismo, que é um setor especialmente vulnerável a crises. Temos de diversificar as nossas atividades económicas, mas para isso temos de rever os instrumentos de gestão territorial. Temos algum caminho para fazer, por exemplo, na área da agricultura, da silvicultura, do agroalimentar. Mas além da produção, precisamos de captar investimentos na área da transformação. E, para isso, são precisos terrenos. Só conseguimos captar inovação, investigação e desenvolvimento se aumentarmos a cadeia de valor. Temos o processo da Plataforma Logística e Industrial em apreciação, já com muita maturidade. É um projeto estruturante para a diversificação económica do concelho e estamos muito empenhados em que aconteça.

**A abertura de uma Loja do Cidadão foi uma das primeiras medidas anunciadas. Que estimativa temporal faz para a sua implementação e que melhorias trará para os serviços públicos no concelho?**

Esperamos lançar o projeto este ano. Depende de uma localização e da formalização do protocolo com a Agência para a Modernização Administrativa. A Loja do Cidadão é essencial para o acesso a serviços públicos que hoje ou estão longe ou obrigam a que as pessoas tenham competências digitais. Hoje em dia não há nenhuma justificação para que os serviços não sejam oferecidos em proximidade.



## Governança e visão estratégica para o futuro

### Defendeu uma revisão urgente do Plano Diretor Municipal. O processo já foi iniciado? O que falha no atual PDM e o que pretende mudar concretamente?

Este PDM não serve as pessoas, não serve o investimento, não serve as soluções habitacionais. O documento mais relevante para a vida do concelho é um vazio de estratégia. A alteração de 2024 só serviu para corrigir a entorse que o próprio PDM tinha criado no território. Primeiro que tudo, e porque é obrigatório, mas também é útil, vamos apresentar o Relatório de Estado do Ordenamento do Território. No fundo, este relatório vai identificar os pontos críticos dos instrumentos de planeamento que carecem de revisão. E vai para discussão pública. Depois disso, abriremos o procedimento de revisão do PDM. O PDM não é só um instrumento enquadrador dos outros planos, é um documento sobre a estratégia de desenvolvimento que se quer para o concelho. Como disse, a questão do desenvolvimento económico e da diversificação da economia local tem estado omissa quer do PDM quer da discussão pública. O PDM tem, também, de criar instrumentos de coesão territorial, de complementaridade entre o litoral e o interior do concelho, tem de olhar para as freguesias como espaços de desenvolvimento económico e social. Queremos uma revisão participada, ampla, que traga para a discussão as preocupações concretas das pessoas.

### O projeto da Mina da Lagoa Salgada tem gerado preocupação e apreensão na população. Nesta fase, de que forma pode o Município garantir que os interesses dos munícipes ficarão salvaguardados?

Neste momento, depois da decisão da Agência Portuguesa do Ambiente de emissão de uma declaração de impacto ambiental desfavorável, a minha convicção é a de que o projeto fica por aqui. Acredito que os promotores usem os recursos ao seu dispor para contestar essa decisão, mas as autoridades já se pronunciaram e há, de facto, uma decisão de chumbar o projeto. Da nossa parte, manteremos a determinação de não permitir a concretização do projeto.



### A gestão dos recursos hídricos é um tema crítico no concelho, tanto pela pressão turística como pelo contexto climático da região. Que estratégias a Câmara está a desenvolver para assegurar a sustentabilidade hídrica no território?

Esse é um tema muito sensível e sobre o qual temos de ter a consciência do seguinte: a Câmara tem muitas limitações em intervir diretamente. Do ponto de vista do abastecimento para consumo humano, estamos a acompanhar os investimentos que as Águas Públicas do Alentejo têm em carteira, nomeadamente de reforço da adução a Grândola, a Melides, a Vale Figueira e a Santa Margarida da Serra. Mas por muito exigentes que possamos ser, por exemplo, com captações para o turismo ou para a agricultura, não é a Câmara que passa as licenças. Transmiti à senhora ministra do Ambiente e Energia que temos uma profunda preocupação com a forma como esse assunto tem sido abordado ao longo dos anos, que nos preocupa que não haja um estudo global sobre as fontes de abastecimento e, sobretudo, que uma questão tão importante tenha uma multiplicidade de entidades com responsabilidades na sua gestão.

### O Concelho de Grândola apresenta uma forte dinâmica turística, colocando desafios no que se refere aos acessos, à sustentabilidade, às infraestruturas e à pressão sobre serviços. É possível beneficiar das receitas geradas pelo turismo sem comprometer a qualidade de vida dos residentes?

É possível compatibilizar melhor o desenvolvimento turístico com o desenvolvimento integrado e sustentável do concelho. E essa é uma das críticas que fazemos ao PDM que está em vigor, não teve essa preocupação. Este PDM centrou toda a sua energia no desenvolvimento turístico, relativizou as pessoas e o território. Naturalmente que, neste momento, essa compatibilização é mais difícil de se conseguir, mas tem de se iniciar esse caminho. Sem prejuízo de estarem ainda muitos projetos em licenciamento e de existirem direitos adquiridos. A revisão do PDM servirá para compatibilizar o turismo com o desenvolvimento mais coeso do território, não pode e não vai fazer tábua rasa de tudo o que é turismo. Nem isso fazia sentido, nem seria possível legalmente, nem seria uma decisão responsável. Agora, é preciso que a estratégia do concelho vá além do turismo e que, mesmo nesse contexto, os promotores sejam chamados a ter uma maior responsabilidade social e um maior compromisso com um desenvolvimento mais integrado.

### Que iniciativas de participação pública e de incentivo cívico o Município vai promover para que os cidadãos possam participar de forma mais ativa nas decisões?

Desde já, vamos estar nas freguesias a ouvir as pessoas. Vamos fazer ações descentralizadas para estar em contacto, para ouvir, para conhecer os problemas mais a fundo e para explicar o que estamos a fazer. A revisão do PDM vai ser um processo muito participado, sem dúvida nenhuma. Queremos que as alterações ou revisões de outros instrumentos de gestão do território tenham, também, discussões públicas. E precisamos de criar mecanismos de mobilização dos jovens para que participem nas decisões sobre a sua terra, sobre o seu concelho, que sejam uma voz ativa. Estamos a pensar na melhor forma de o fazer, mas é muito importante que os jovens se formem com esse espírito cívico de participação.

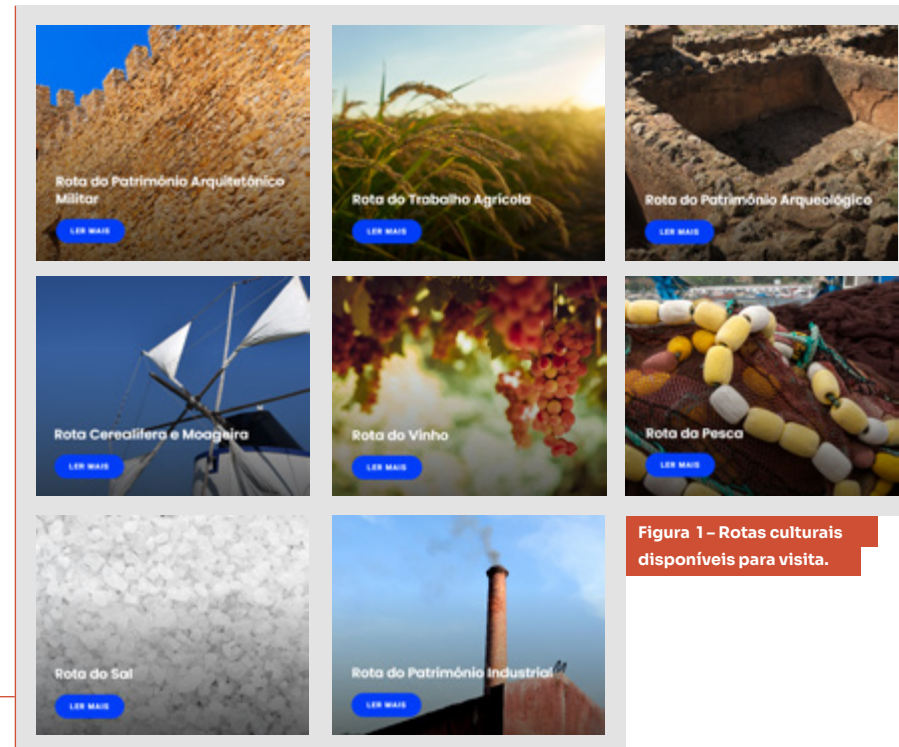
### O que gostaria de ter concretizado até ao final do primeiro ano de mandato?

Apresentámos um compromisso eleitoral e estamos comprometidos com ele. A elaboração deste primeiro orçamento, no pouco tempo que tivemos para o fazer, definiu prioridades. E no próximo ano, certamente, que o novo orçamento refletirá de forma mais veemente as opções com que nos comprometemos.

## Rede de Património Cultural da Região de Setúbal

No dia 21 de novembro, foi apresentado publicamente, em Sesimbra, o projeto «Rede de Património Cultural da Região de Setúbal», desenvolvido pelo Fórum InterMuseus do Distrito de Setúbal (FIDS), que resultou de um trabalho articulado entre a Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS), por intermédio do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS), e os municípios de Alcácer do Sal, Grândola, Montijo, Palmela, Santiago do Cacém, Seixal, Sesimbra e Setúbal. Esta apresentação decorreu no simpósio «Património Cultural da Região de Setúbal: Rotas e Conexões», durante o qual os técnicos dos municípios tiveram oportunidade de apresentar as diferentes rotas culturais. O encontro afirmou-se como um momento privilegiado de reflexão, reunindo investigadores, técnicos e profissionais da cultura com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o património regional, fortalecer redes de cooperação, impulsionar novas dinâmicas territoriais, promover o diálogo e o trabalho colaborativo, captar novos públicos e contribuir para reforçar o papel da cultura na região.

Trata-se de um projeto em constante atualização e crescimento, pelo que, nesta primeira fase, foram apresentadas apenas oito rotas, dedicadas a temáticas tão diversas como o Sal, a Pesca, as Manifestações Culturais e Religiosas, o Trabalho Agrícola, o Património Cerealífero e Moageiro, o Vinho, e o Património Industrial, Arqueológico e Arquitetónico Militar (Figura 1).



Com o objetivo de aproximar o património às comunidades locais foi criada a página de Internet <https://redepatrimonioids.amrs.pt/>, uma plataforma onde podem ser consultadas as várias propostas e obter informações detalhadas sobre os locais de interesse, incluindo uma ficha individual de cada sítio, com pequeno texto descritivo, horários, condições de acesso, acessibilidades, localização e bibliografia de apoio. Cada rota está associada a um visualizador com informação geográfica que pode ser descarregada e explorada em qualquer dispositivo móvel na aplicação *GoogleMaps*, permitindo definir percursos personalizados (Figura 2).

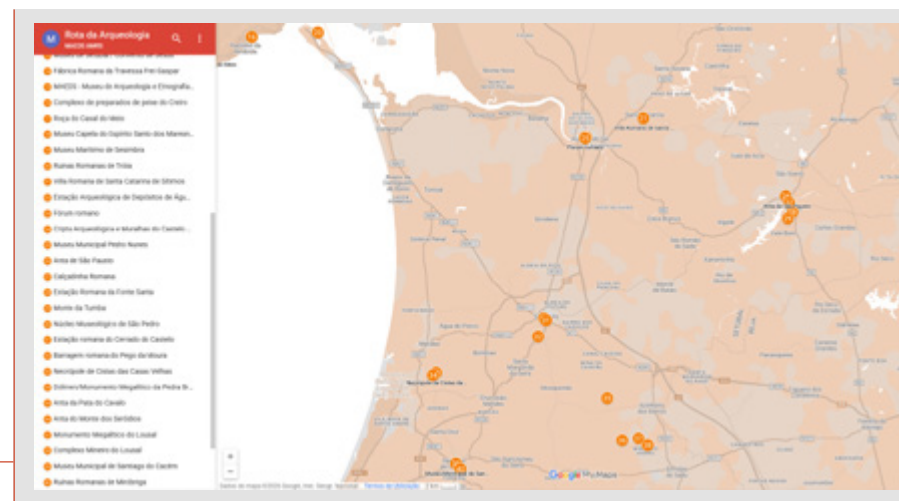


Figura 2 - Visualizador disponibilizado na Rota Arqueológica, com indicação dos pontos de interesse.



Figura 3 - Dólmen da Pedra Branca.



Figura 5 - Museu Mineiro do Lousal.

Durante o desenrolar do projeto, os técnicos do Setor de Património Histórico, Cultural e Museus ficaram responsáveis por compilar toda a informação relativa à Rota do Património Arqueológico dos concelhos de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém (Figura 6). O resultado deste trabalho pode ser consultado na respetiva página de internet e no artigo publicado na revista MUSA – Museus, Arqueologia & Outros Patrimónios, brevemente disponível na Biblioteca Municipal de Grândola.

**Deixamos o convite para consultar esta proposta cultural e explorar a diversidade, riqueza e profundidade histórica deste território.**

No que respeita ao concelho de Grândola, foram integrados catorze sítios de interesse patrimonial e cultural: Casa Frayões Metellos – Museu de Etnografia na Rota do Trabalho Agrícola; Ruínas Romanas de Troia, Necrópole de Cistas das Casas Velhas, Dólmen da Pedra Branca (Figura 3), Barragem Romana do Pego da Moura (Figura 4), Estação Arqueológica do Cerrado do Castelo, Núcleo Museológico de São Pedro, Anta da Pata do Cavalo, Anta do Monte dos Serôdios e Monumento Megalítico do Lousal na Rota Arqueológica; Museu do Arroz na Rota Cerealífera e Moageira; Quinta do Brejinho e Herdade do Canal Caveira na Rota do Vinho, e Museu Mineiro do Lousal na Rota do Património Industrial (Figura 5).



Figura 4 - Barragem Romana do Pego da Moura.



Figura 6 - Apresentação da Rota Arqueológica dos Concelhos de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém pelos técnicos do Setor de Património Histórico, Cultural e Museus.

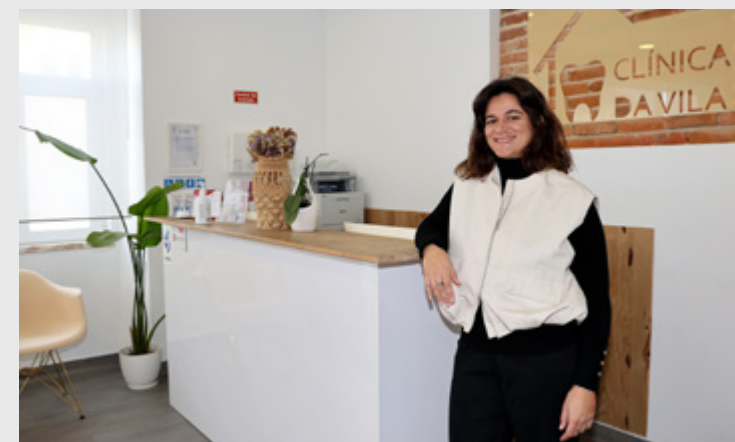
## Da terra. Com orgulho.

### – Geração 90



#### Ana Luísa

A primeira edição do Grândola Boletim Municipal conta com o testemunho da jovem empreendedora Ana Luísa. Nascida e criada na Vila Morena, sempre ligada à família e ao seu Alentejo, aos 18 anos decidiu formar-se na CESPU, a 400 quilómetros da sua casa, na área que sempre a apaixonou: medicina dentária. Formou-se com distinção e muita dedicação. Tal como sempre ambicionou, regressou a casa, e assim nasceu o projeto Clínica da Vila.



#### Quem é a pessoa por trás do projeto?

A responsável sou eu, Ana Luísa, mas a primeira impulsionadora foi a minha mãe. Ao passar por o edifício comentámos que seria uma boa hipótese de negócio/gestão familiar, mesmo sem este estar à venda, e ela é que deu os primeiros passos para avançar. Se tivesse sido só por mim talvez não existisse porque era estudante quando demos os primeiros passos e era tudo muito burocrático para mim.

#### Como crescestes e como Grândola marcou o teu percurso?

Cresci muito acompanhada pela família, sempre atrás da minha mãe e com isso sempre soube que um dia que tivesse filhos queria replicar o mesmo. Ter tempo para eles, por isso precisava de uma escolha profissional que o permitisse. Sempre tive bem certo que iria estudar para fora, mas voltaria sempre para Grândola, não me imaginava afastada da família.

#### Em que momento percebeste que querias seguir este caminho profissional?

A minha primeira opção era a área da moda, sempre foi a minha paixão, mas não seria compatível com o facto de eu não querer sair de Grândola. Sempre soube que queria uma profissão sem obrigatoriedade de horários e “sem entidade patronal” e na área da saúde, que era a minha segunda opção, dentária era o que me permitia isso. Ao conversar com o meu dentista na altura percebi os locais onde podia tirar o curso, gostei de uma delas e assim escolhi.

#### Qual é a missão do teu espaço?

Familiaridade. Fazer com que as pessoas conheçam e criem relação com todos os profissionais que aqui trabalham, não ser apenas um serviço de saúde impessoal onde se entra e sai. Principalmente na especialidade de medicina dentária criar segurança e conforto para os pacientes, toda a gente sabe a dificuldade que é para muita gente ir a uma consulta sem ansiedade e medos.

#### Que serviços oferecem e o que os distingue?

Temos várias especialidades médicas: Clínica Geral, Psicologia, Pediatria, Osteopatia, Psicologia do adulto e da criança, Nutrição, Terapia da Fala, Medicina Tradicional Chinesa, Exames auditivos, Mesoterapia Homeopática, Harmonização Facial e claro Medicina Dentária que inclui várias sub-especialidades como Ortodontia, Odontopediatria, Implantologia, Prótese Removível e Fixa e Periodontologia. Diria que o mais nos distingue é a manutenção dos mesmos profissionais desde que a clínica abriu, para mim isto é uma questão muito importante, a pessoa marcar e saber/conhecer com quem fala ao telefone e qual o profissional que estará dentro do gabinete.

#### Quais os maiores desafios de criar uma clínica?

Toda a parte burocrática, são necessárias muitas licenças, muita contratação de serviços externos e gerir muitas pessoas. Diria que o gerir pessoas é o mais difícil de tudo. E na realidade eu estudei para ser só dentista, toda a parte de gestão é uma tentativa/erro/aprendizagem.

#### Que valores nunca abdicas no atendimento às pessoas?

Sinceridade. Quero deitar-me sempre com a cabeça na almofada descansada. Saber que tanto eu, como os profissionais que aqui trabalham partimos da base da sinceridade e transparência com o paciente. É muito fácil perder-se este fio condutor neste meio, há muita concorrência e competição.

#### Como sentes que o teu projeto contribui para o bem-estar local?

Priorizo contratação de serviços e profissionais da terra, ao contrário de muitos eu acredito que “os santos da terra fazem milagres”. Quero que as pessoas se sintam confortáveis na hora de vir a uma consulta, temos o espaço pensado para pais com crianças se sentirem acolhidos e respeitados tanto na sala de espera como nos gabinetes, é muito fácil evitarmos levar crianças para este tipo de serviços por ser tudo muito formal, mas aqui podemos orgulhar-nos de dizer que é muito comum vir a família toda a uma consulta e até algumas crianças já sabem os locais das coisas e movimentam-se dentro da clínica com total à vontade.

#### Existe alguma história de transformação que te marcou?

Não me recordo de nenhuma agora assim de repente, mas o que mais me impressiona e orgulha é receber um adulto em contexto de consulta que a seguir marca para um filho, avó e primo. Encontrar famílias completas na sala de espera, às vezes para especialidades diferentes, mas confiarem assim em nós é bonito de ver.

#### Que tendências vês a surgir nesta área?

Infelizmente a tendência é perder-se as clínicas familiares e serem as grandes empresas a gerir os serviços de saúde. O que, a meu ver, torna tudo menos confortável para o paciente porque perde-se muito mais facilmente a relação de familiaridade com os profissionais. No entanto percebo porque isto acontece, ser empreendedor é muito difícil no nosso país.

#### Tens planos de expansão ou novos serviços?

Gostava muito, talvez tenha algumas ideias para este ano de 2026, mas o segredo é a alma do negócio.

#### Que conselho darias a alguém que quer começar algo novo em Grândola?

Paciência e um bom suporte familiar. Há muita frustração nisto de ser dono de alguma coisa, é preciso alguém que nos ouça e aconselhe em muitos momentos.

“ Priorizo contratação de serviços e profissionais da terra, ao contrário de muitos eu acredito que os santos da terra fazem milagres. ”



## Feira do Livro

### Feira do Livro promoveu dezenas de atividades promotoras de hábitos de leitura

O Município de Grândola promoveu a 38ª edição da Feira do Livro de 21 de novembro a 8 de dezembro na Biblioteca e Arquivo, proporcionando aos leitores o acesso a uma diversidade de títulos das principais editoras nacionais, incluindo as principais novidades, desempenhando um papel crucial na formação de hábitos de leitura e na promoção da literacia em todas as idades.

No ano do centenário do nascimento de José Cardoso Pires, a Feira do Livro recordou o autor num momento de celebração que contou com a participação de Edite, Ana e Rita Cardoso Pires. No Ciclo de Cinema «Centenários» será exibido «José Cardoso Pires: Diário de Bordo» e a «Rapariga dos Fósforos», além de obras que assinalam também o centenário do nascimento de Carlos Paredes e Luís Pacheco.

Ao longo dos treze dias em que decorreu a iniciativa, os visitantes usufruíram de uma programação cultural de excelência diversificada com a apresentação de livros com a presença dos autores, sessão de leituras encenadas e diversos espetáculos para a infância.



## CLAD

### — Citizens and Libraries Against Desinformation



### Biblioteca e Arquivo do Município de Grândola integra projeto europeu para debater crise habitacional

A Biblioteca e Arquivo do Município de Grândola, uma das seis bibliotecas portuguesas selecionadas para integrar o projeto europeu CLAD\* — Citizens and Libraries Against Desinformation — e a única a apresentar iniciativas sobre o tema «Cultura Urbana e Habitação», promoveu, nos dias 9, 16, 24 e 31 de janeiro, um conjunto de reuniões e ações públicas no contexto enunciado.

Em 9 de Janeiro, reuniram-se no Cinetatro Grandolense, para debater a crise habitacional e a desinformação, bem como o potencial contributo das bibliotecas públicas para mitigá-las, investigadores, arquitetos, advogados, jornalistas, bibliotecários, representantes de associações de defesa do direito à Habitação, de associações de salvaguarda ambiental, de unidades hoteleiras, da Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica, e da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral.

Em 16 de Janeiro, os intervenientes suprarreferidos encontraram-se uma vez mais no mesmo local, contando desta feita também com a participação de membros da comunidade civil inscritos, com o objetivo de, circunscrevendo o tema ao território local, contribuir com ideias para iniciativas da Biblioteca e Arquivo do Município de Grândola que visassem a amenização do problema.

Em 24 de Janeiro, os problemas, perspetivas, desafios e ideias debatidos nessas reuniões foram apresentados na Biblioteca e Arquivo de Grândola. No quadro dos problemas e perspetivas, os mais reiterados foram os seguintes: a necessidade de repensar a urbanidade, substituindo loteamentos de moradias unifamiliares por soluções mais urbanas; a urgência em entender a habitação, não como um ativo financeiro, mas como um direito constitucional; a importância da construção cooperativa, porquanto sem ela a construção tende a dividir-se tipologicamente em luxo, de iniciativa privada, e de resposta social, de iniciativa estatal; a relevância em desenvolver avaliações ambientais estratégicas, muito tempo ausentes do cogito da construção; a premência na integração de habitação social no tecido urbano, promovendo soluções combinadas; a de que

a Biblioteca, sendo espaço onde a informação pode ser discutida, deve assumir-se como local de debate público; e a de que a Biblioteca, detendo informação fidedigna, deve descomplicá-la e providenciá-la. Estes contributos ocasionaram as seguintes propostas de projetos: organização de fóruns comunitários; desenvolvimento de um fundo local de habitação; criação em rede de um Mapa em Linha no qual figurem organismos de apoio em matéria habitacional; promoção de iniciativas culturais pelo direito à habitação. Esta exposição de resultados foi antecedida por apresentações das entidades coordenadoras de projeto e sucedida pela transmissão de uma reportagem realizada por Sara Teixeira, da Plataforma Polígrafo, acerca do cooperativismo habitacional em Grândola e em Lisboa, por uma apresentação de um livro de Simone Tulumello sobre Habitação, Crise, Política, Conflito e Direito, e por um espetáculo musical preparado pelo Coro da Casa da Achada — Centro Mário Dionísio, composto por canções pelo direito à Habitação.

O programa de ações do Município de Grândola enquadradas no projeto terminou em 31 de Janeiro com a exibição do filme-ensaio Casa: Uma Revolução Assim, seguida de conversa com os autores, Nuno Cera, Tiago Mota Saraiva e Julia Albani, e com a inauguração de uma exposição, com visita guiada associada, intitulada Architectas da Liberdade — organizada pela Associação Mulheres na Arquitectura.

\*O projeto CLAD, merecedor de aprovação e consequente financiamento pela União Europeia, envolve Portugal, Alemanha e Eslováquia, e resulta de uma candidatura no âmbito da call CERV-2023-CITIZENS-CIV – Citizens, Equality, Rights and Values (@CERVprogramme) empreendida pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD @badpt), em conjunto com o Goethe Institut e contando com o apoio da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).



1

### Entrada em funcionamento da terceira Equipa de Intervenção Permanente (EIP) dos Bombeiros Mistos de Grândola

A 3ª (EIP) dos Bombeiros Mistos de Grândola está ao serviço das populações da freguesia do Carvalhal desde o início de novembro. O novo executivo da Câmara Municipal, liderado por Luís Vital Alexandre, acompanhou com o Comandante, a direção dos BMG e o Presidente da Junta de Freguesia do Carvalhal a entrada em funcionamento do novo dispositivo permanente de cinco bombeiros. A criação desta 3ª equipa, com o apoio financeiro do Município no valor de 53.000,00€, visa o reforço da capacidade de resposta a situações de socorro e emergência no território.



2

### Município de Grândola reforça apoio aos Bombeiros

O Presidente da Câmara Municipal de Grândola, Luís Vital Alexandre, e o Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Mistos de Grândola, António Rocha, assinaram, no dia 20 de janeiro, o protocolo de colaboração entre as duas entidades para o ano de 2026. O protocolo visa apoiar a atividade dos Bombeiros Mistos de Grândola, totalizando, para o ano em curso, um apoio de 613 mil euros, o que corresponde a um acréscimo de 13% face ao ano anterior. Esse aumento dá suporte ao incremento das despesas daquela associação, nomeadamente, com salários, mas também, um maior apoio em termos de combustível para abastecimento de viaturas e à atividade das equipas que, ao longo do ano, mantêm em funcionamento as respostas de socorro e emergência, essenciais para a segurança de todos.



3

### Apresentação de cumprimentos ao Capitão António Barrigas, Comandante do Destacamento de Grândola - GNR



## Eu Compro em Grândola

### Edição de Natal do programa “Eu Compro em Grândola” gera impacto superior a 700 mil euros no comércio local

A edição de Natal do programa “Eu Compro em Grândola” voltou a afirmar-se como um importante estímulo à economia local, registando, em 2025, um impacto financeiro superior a 700 mil euros no comércio do concelho.

Nesta edição, aderiram à iniciativa 100 estabelecimentos comerciais, mais dez do que em 2024, o que se traduziu num total de 46.700 cupões entregues aos consumidores, gerando um volume de negócio final de 700.500 euros.

Considerando que cada cupão é atribuído por cada 15 euros em compras, os números confirmam uma forte adesão por parte da população e um envolvimento significativo do tecido comercial local, num período particularmente relevante para a atividade económica. O sorteio decorreu no dia 10 de janeiro, no Mercado Municipal de Grândola, onde foram atribuídos 15 prémios num valor total de 5000€ em vales de compras.



Promovido pelo Município de Grândola, em parceria com a Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo do Distrito de Setúbal e as Juntas de Freguesia do concelho, o programa continua a consolidar-se como uma ferramenta eficaz de valorização do comércio tradicional, reforçando a ligação entre os consumidores e os comerciantes, especialmente em épocas de maior dinâmica comercial como o Natal.



### Azinheira dos Barros

#### III Fase de Recuperação Ambiental no Lousal

A EDM- Empresa de Desenvolvimento Mineiro, é a entidade pública responsável pela recuperação ambiental das explorações mineiras que existiram antes da obrigatoriedade legal das empresas privadas o fazerem, que é o caso das Minas do Lousal. Assim, e depois de duas fases de reabilitação hidrológica-ambiental, concluídas em 2011, concluiu-se que não foi resolvido, por completo, o passivo ambiental, tendo permanecido áreas contaminadas. Desta forma, a EDM avançará agora com uma nova empreitada de recuperação ambiental, com início em março, e que se prolongará até março de 2027. Esta intervenção, com um investimento estimado de 1,5 milhões de euros, só no Lousal, decorre em simultâneo com uma intervenção semelhante em Aljustrel, e intervirá na antiga Estrada da Pirite e envolvente. A operação está estruturada em cinco áreas de intervenção: selagem da plataforma do depósito de escombros, criação de albufeiras de reserva de água, limpeza e remoção de lamas contaminadas nas bacias de tratamento de águas ácidas, estabilização dos taludes de arruamento e contenção e tratamento de efluentes da Lagoa Vermelha.

### Carvalhal

#### Modernização na secretaria da Junta de Freguesia

O Executivo da Junta de Freguesia do Carvalhal, iniciou a modernização do espaço da secretaria da Junta de Freguesia, com novos equipamentos informáticos e mobiliário, o objetivo é otimizar o espaço para melhor servir os cidadãos e melhorar as condições de trabalho dos funcionários, tornando os serviços da Junta mais acessíveis e eficientes.

#### Limpeza urbana na Freguesia

A Limpeza e manutenção do espaço público, é fundamental para garantir a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade. A nossa equipa de limpeza urbana, está diariamente no terreno a cuidar dos espaços públicos. A Freguesia do Carvalhal, procedeu recentemente à limpeza de estradas e ruas, corte de árvores que obstruíram estradas, devido às condições climáticas e a passagem das tempestades que atingiram o País que provocou estragos por toda a Freguesia.



### Grândola e Santa Margarida da Serra

#### Natal vivido com proximidade, cultura e reconhecimento em Grândola e Santa Margarida da Serra

No âmbito das celebrações natalícias, a Junta de Freguesia de Grândola e Santa Margarida da Serra promoveu, ao longo do mês de dezembro, um conjunto de iniciativas que reforçaram a proximidade com a população, o espírito comunitário e o reconhecimento do serviço público.

Entre as ações desenvolvidas destacaram-se iniciativas culturais como o Cantando o Natal, a visita do Pai Natal às Aldeias e a decoração festiva do território, envolvendo associações locais, trabalhadores da Junta e a comunidade em geral. A Festa de Natal da Ludoteca constituiu também um momento especial de partilha, com teatro, canções e forte envolvimento das crianças, famílias e equipa técnica.

Na Noite de Natal, o Executivo visitou ainda os serviços e entidades que permaneceram em funções, prestando apoio, segurança e cuidados à população. Como gesto de agradecimento, foi entregue um bolo-rei e uma pequena lembrança, reconhecendo o empenho e a dedicação de quem cuida da comunidade mesmo longe das suas famílias. Estas iniciativas refletem um Natal vivido com proximidade, solidariedade e valorização das pessoas, reforçando o compromisso da Junta com o bem-estar e a coesão social da freguesia.

### Melides

#### Natal solidário em Melides 2025

No dia 7 de janeiro, realizou-se a contagem dos donativos angariados no âmbito da iniciativa Natal Solidário 2025, com a colaboração de representantes das associações sociais integradas na campanha, Cáritas; Ajuda Animal e Casa do Povo, e com a presença do Presidente da Assembleia de Freguesia de Melides, Jorge Miguel Jacinto Matias, garantindo transparência, e espírito de parceria em todo o processo. Ao longo da manhã do dia 6 de dezembro e no decorrer das várias iniciativas, a população teve a oportunidade de realizar donativos livres a favor das instituições e associações locais de ação social: Casa do Povo, Cáritas e Ajuda Animal — reforçando o apoio à comunidade. Donativos angariados: Cáritas de Melides: 58,28 € Ajuda Animal Melides: 47,57 €, Casa do Povo de Melides: 52,82 € (campanha “1€ ou 1 alimento”). Os alimentos doados no âmbito da campanha foram entregues à Cáritas de Melides e à Ajuda Animal Melides, permitindo dar resposta às necessidades de famílias em situações mais vulneráveis da Freguesia. A iniciativa contou ainda com cerca de 22 participantes na caminhada solidária, integrada no desafio #TodosOsPassosContam, tendo sido percorridos 2 km, os quais reverteram em refeições a favor da Rede de Emergência Alimentar Nacional. O Natal Solidário 2025 resultou de uma organização conjunta com a Associação 1000Lides, responsável pelo Mercadinho de Natal, oficina de expressão plástica, pinturas faciais e ofertas de Natal às crianças que visitaram o Pai Natal. A animação de rua organizada pela Junta de Freguesia esteve a cargo da CIA – Animação de Rua, pela Companhia Água no Deserto. A Junta de Freguesia de Melides agradece a todos os parceiros, associações, voluntários e participantes que contribuíram para o sucesso desta iniciativa, demonstrando, uma vez mais, que a união da comunidade faz a diferença. Um bem-haja a todos e votos de um Feliz Ano Novo.



Caminhada pelos Direitos Humanos



Serões na Taberna – Corte Pequena



Feira de Chocolate



Passeio Micológico



Microsons Grândola 2026 – Concerto com Lena D'Água



Grândola, Vila Jazz – MR. Mónaco



8.º Encontro do Movimento Associativo



Magusto no Mercado Municipal



IV Encontro da Rede de Escolas Ciência Viva



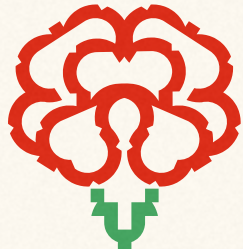
Feira de Chocolate



Natal em Grândola – Jardim Encantado



Grândola marca presença na BTL 2026



# VILA MORENA

Grândola  
Comemorações  
2026 · 52 anos  
25 de Abril

24 abril 2026

Parque de Feiras  
e Exposições

**22h45**  
**Banda da SMFOG** *Arruada*

Praça de espetáculos

**00h30**  
**Fogo de Artifício Piromusical**

Praça de espetáculos

**00h40**  
**Deejay Kamala**

Palco Bar

**20h00**  
**Corrida da Liberdade**

Praça de espetáculos

**23h00**  
**António Zambujo** *Concerto*  
*convida Camané*

Palco Principal

**20h45**  
**Rita Rocha** *Concerto*

Palco Principal

**02h15**  
**Dj Residente Josef**

Palco Bar

A festa  
saiu à rua